

Educação no campo em Rondônia: a prática educativa na Escola Família Agrícola Vale do Guaporé

Débora Teixeira Machado¹

Resumo

Este trabalho visa refletir sobre a educação no campo por meio das práticas educativas da Escola Família Agrícola (EFA) Vale do Guaporé, Rondônia. A partir de uma experiência profissional vivenciada nessa escola, várias indagações surgiram no tocante ao diferenciado processo de ensino-aprendizagem da escola, no qual, por meio de diversas atividades cotidianas, os educandos aprendem não só o conteúdo da base curricular nacional comum, mas também a se tecnificar para o campo. Este artigo foi elaborado por meio de referenciais bibliográficos acerca da experiência das EFAs no Brasil e dos processos envolventes na Pedagogia de tais escolas. A pesquisa apresentada é de caráter descritivo sobre o processo alternante que o jovem vivencia, bem como a abordagem do conhecimento diferenciado que o educando recebe nessas escolas. Propõe-se, assim, refletir sobre a educação no campo e como esse modelo pode contribuir com a formação de uma juventude camponesa para o estado de Rondônia.

Palavras-chave

Educação no Campo. Escola Família Agrícola. Formação Técnica.

1. Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia, Brasil. E-mail: debyunir@gmail.com.

Field education in the State of Rondônia, Brazil: the educational practice at Family Agricultural School Vale do Guaporé

Débora Teixeira Machado*

Abstract

This article aims to reflect on the education in the field through the educational practices of the Family Agricultural School (FAS) Vale do Guaporé, Rondônia, Brazil. From a professional experience lived in this school, several questions were raised regarding the differentiated teaching-learning process that the school has, where through various daily activities, learners can learn not only the content of the common national curriculum, but also technologies for the field. This article was elaborated through bibliographical references about the experience of the FAS in Brazil and of the surrounding processes in the Pedagogy of such schools. The research presented is a descriptive approach about the alternating process that the young person experiences, as well as the approach of the differentiated knowledge that the same receives in the FAS. It is proposed, therefore, to reflect on the education in the field and how this model can contribute for the formation of a peasant youth for the State of Rondônia.

Keywords

Field Education. Agricultural Family School. Technical Training.

*MSc student in Geography, Federal University of Rondônia, State of Rondônia, Brazil. E-mail: debyunir@gmail.com.

Introdução

A educação do campo consolida-se como fruto das demandas dos movimentos e organizações sociais dos trabalhadores rurais frente à necessidade por eles enfrentada. Tal conquista se expressa como uma nova concepção que fortalece o campo como lugar de trabalho, moradia, lazer, sociabilidade, identidade, enfim, como lugar da construção de novas possibilidades e de reprodução social (SOUZA, 2008).

Este texto foi elaborado com o intuito de identificar o processo educacional da Escola Família Agrícola (EFA) Vale do Guaporé, em Rondônia, que se caracteriza por apresentar formas peculiares de ensino adaptada ao jovem do campo.

A conquista do direito a uma educação específica para o campo emergiu da demanda de lutas sociais de educadores/as e movimentos sociais de resistência e busca pela terra. Nesse sentido, a educação que almejam os sujeitos residentes no campo brasileiro deve ser pensada a partir da realidade rural, das concepções históricas e culturais de seus sujeitos, assim como de seu modo de vida e de suas relações humanas e sociais (PEIXOTO; OLIVEIRA; MAIO, 2016, p. 79). Para as autoras: “A educação do e no campo precisa romper com paradigmas de preconceitos que a inferiorizam a partir da valorização do local, da produção de materiais de consumo e serviços, das relações sociais, da cultura e do modo de ser, pensar e agir”.

Diante das transformações ocorridas no campo brasileiro, sobretudo, em relação à modernização que este vivencia, torna-se relevante refletir sobre a educação realizada nesse espaço. No caso das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), percebe-se o quanto a realidade e a proposta da formação técnica contribuem para que a juventude olhe o campo com novas perspectivas.

O presente estudo foi realizado a partir de levantamento bibliográfico sobre o

histórico das formas educacionais utilizadas nas EFAs, sobretudo as experiências brasileiras iniciadas a partir de 1960 e, posteriormente, a partir da experiência na docência realizada no ano de 2015 na EFA Vale do Guaporé, em que nos foi possível perceber o quanto o ensino é diferenciado e também necessário frente às realidades locais. Diante do exposto, buscaram-se trabalhos cujas experiências são voltadas para a Pedagogia da Alternância (PA), que consiste no principal método usado na formação educacional de tais escolas.

O ensino nas EFAs é voltado para uma tecnicidade do jovem para o campo, e, nessa ótica, a grade curricular segue os parâmetros nacionais da base comum a todo ensino médio, porém há a inclusão de disciplinas próprias voltadas para a formação técnica desses jovens. Tais disciplinas também são ofertadas tanto como embasamento teórico quanto prático.

A pesquisa é de caráter descritivo, pois visa descrever e relatar os fenômenos recorrentes da situação vivenciada no cotidiano da EFA Vale do Guaporé, cujo ensino é de regime alternante, em que o educando convive duas semanas em casa e duas semanas na escola. Assim, o proposto trabalho busca, por meio de informações e relatos, enfatizar o processo de ensino-aprendizagem ao identificar as peculiaridades do sujeito alterante.

Contribuições conceituais ao processo da alternância

A proposta educacional intitulada “Pedagogia da Alternância” teve início na França, em 1930, para suprir as necessidades do povo camponês por uma educação voltada para sua realidade e necessidade. Essa proposta possibilitaria uma formação para jovens do meio rural centrada na interação entre todos os sujeitos envolvidos no processo

de ensino e aprendizagem (VERGUTZ, 2012).

No Brasil, ainda há poucos estudos referentes à temática. De acordo com um levantamento realizado por Teixeira, Bernatt e Trindade (2008), até o ano de 2006 existia no Brasil um total de 63 trabalhos com ênfase na Pedagogia da Alternância. Isso porque esse modelo é, em sua maioria, utilizado nas escolas agrícolas para formação integral de jovens do campo e para o campo, sendo assim, só é usado para tal finalidade. De acordo com Vergutz (2012), a primeira experiência brasileira com PA foi com a implantação de uma EFA no Espírito Santo, em 1968, em Olivânia, no município de Anchieta, a partir da experiência trazida pelo religioso jesuíta Padre Umberto Pietrogrande.

Andrade e Andrade (2012) afirmam que um diferencial da pedagogia praticada pelas EFAs no Brasil é a influência da pedagogia libertadora de Paulo Freire, a partir do tripé ação-reflexão-ação. Nesse processo, os/as educandos/as alternam o período de quinze dias na escola e quinze dias na família/comunidade, o que possibilita pensar a prática e retornar a ela para transformá-la.

Diante do exposto, percebe-se que a PA consiste na organização da formação em espaços e tempos diferenciados: um período letivo no centro educativo alternado e outro no meio socioprofissional do aluno. Assim, o ir e vir, casa-escola-casa, representa uma aprendizagem contínua na descontinuidade das atividades sociopedagógicas, técnicas, econômicas e políticas. Segundo Gimonet (2010), o sujeito do campo, ao tornar-se estudante na proposta metodológica da PA, caracteriza-se também como sujeito alternante, ou seja, pertencente e envolvido no movimento, nas experiências, na complexidade das relações e situações, ampliando, assim, as possibilidades de aprendizagens a partir da proposta pedagógica.

Para iniciar a conceituação do termo “Escolas Família Agrícola”, torna-se relevante compreendê-las como espaços voltados para a

aprendizagem de jovens e adultos que possuem algum vínculo com o campo e que, de fato, vivenciem as atividades transformadoras de tais espaços. De acordo com informações da União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB), as EFAs caracterizam-se por apresentar quatro pilares básicos: associação, pedagogia da alternância, formação integral e desenvolvimento local.

A presença de uma associação responsável se dá em diversos aspectos, sobretudo econômicos, jurídicos e administrativos, que assegura autonomia filosófica e gerencial. Ou seja, presença efetiva das famílias. A PA é uma metodologia pedagógica específica, que propõe alternar momentos no ambiente escolar e no ambiente familiar comunitário. Assim, a PA se torna a pedagogia do interesse e do concreto, em que a formação se desenvolve a partir da realidade específica de cada jovem e na troca de experiências com os colegas, as famílias, os monitores e outros atores envolvidos no processo.

Na formação integral, é promovida a educação integral da pessoa, pois se considera o ser como um todo. Além da formação geral e profissional, são levadas em consideração todas as dimensões da pessoa humana, buscando descobrir, valorizar e desenvolver as capacidades de cada jovem em um tratamento personalizado, através do espírito da iniciativa, criatividade, trabalho de grupo, senso de responsabilidade e de solidariedade, a fim de ajudar a construir o projeto de vida e profissional junto com a família e o meio em que vive.

E a busca pelo desenvolvimento local sustentável, por meio da formação dos jovens, suas famílias e demais atores envolvidos, que possui como enfoque principal o fortalecimento da agricultura familiar e inserção profissional e empreendedora dos jovens no meio rural.

A EFA busca, de acordo com sua pedagogia, responder a um grande desafio: o de qualificar tecnicamente o pequeno trabalhador rural a partir de uma metodologia que

corresponda verdadeiramente às necessidades da vida campesina. Para isso, é preciso contar com a participação direta da família no processo de formação entre teoria e prática.

Educação no campo

Não vou sair do campo / Pra poder ir pra escola / Educação do campo / É direito e não esmola.

As estrofes acima foram retiradas da canção *Não Vou Sair do Campo*, de Gilvan Santos. Tal canção é um hino dos camponeses que lutam pelo direito de estudar onde residem, no caso, o campo. A educação do campo – tratada como educação rural na legislação brasileira – tem um significado que incorpora diversos espaços e abrange, assim, espaços de produção e de cultura.

De acordo com informações do Anuário Brasileiro de Educação Básica (2012), a educação no campo demanda grande atenção, dados os desafios para a oferta de ensino de qualidade nessas regiões. Ao todo, 12,4% dos alunos matriculados no Brasil estão no campo. Ainda que seja um número não muito elevado, a educação no campo se faz presente e enfrenta diversos desafios, sobretudo na permanência do jovem nesse espaço. Assim, a educação proporcionada no e para o campo visa atender as necessidades de uma população que, mesmo pressionada pela urbanização crescente, permanece no campo e nele tece suas relações produtivas e culturais. Como apontam Peixoto, Oliveira e Maio (2016, p. 84),

Acreditar que o campo é o espaço da não cultura como faz a ideologia dominante, seria o mesmo que negar as raízes do Brasil. O campo é um espaço tão importante quanto qualquer outro, posto que dele decorre a

produção que sustenta não somente o seu povo, mas todo o restante da nação. Negar a cultura e o conhecimento do/no campo seria negar as raízes e o passado social.

Segundo Almeida Pinto e Germani (2013), em geral, a educação escolar sempre foi falha e se mostrou distante da realidade concreta dos estudantes, porém, é notório que os prejuízos foram maiores para os estudantes do campo.

A educação rural foi negligenciada, pois o pensamento vigente anterior ao processo de mecanização do campo era que o ensino para seus moradores era um saber desnecessário, a prática que estes desenvolviam pela compreensão que não era preciso formação escolar para praticar atividades agrícolas (ALMEIDA PINTO; GERMANI, 2013, p. 6).

Diante do exposto, faz-se necessária uma educação que seja realizada no campo e que siga uma proposta pedagógica elaborada pelos próprios sujeitos do campo. Essa luta por uma educação do campo tornou-se uma bandeira levantada pelos movimentos sociais rurais no Brasil como forma de garantir sua autonomia, emancipação e liberdade. De acordo com Oliveira (2013, p. 172):

A discussão original dos conceitos de educação do campo, de pedagogia do movimento, de escola do campo, nasceu por exigência dos movimentos camponeses na construção de uma política educacional para os acampamentos e assentamentos de reforma agrária brasileiros.

O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro não urbano, é um espaço de possibilidades que dinamizam a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações de sociedade humana (BRASIL, 2001).

EFAs em Rondônia

O movimento PA de Rondônia tem seu marco inicial na década de 1980, com a criação da EFA Padre Ezequiel Ramin, no município de Cacoal. A implantação das EFAs no Estado ocorreu em prol da iniciativa de

lideranças eclesiais, famílias dos agricultores e sindicatos de trabalhadores rurais. Assim, esse movimento representa um marco histórico, pois surge da ação concentrada de vários movimentos sociais por meio de suas lideranças, culminando pela conquista da terra e pela luta para manter-se nela (CRUZ; TORRES, 2012).

Quadro 1 – Quantitativo de EFAs por município e nível de ensino ofertado em Rondônia.

Localidade	Nome da EFA	Modalidade de ensino
Cacoal	Escola Padre Ezequiel Ramin	Médio integrado ao Técnico Agrícola
Ji-Paraná	Escola Itapirema	Médio integrado ao Técnico em Agropecuária
Vale do Paraíso	Escola Vale do Paraíso	Ensino Fundamental (Ciclo 2)
Novo Horizonte	Escola Chico Mendes	Médio integrado ao Técnico em Agropecuária
São Francisco	Escola Vale do Guaporé	Médio integrado ao Técnico em Agropecuária
Jaru	Escola Dom Antônio Possamai	Médio integrado ao Técnico em Agroecologia

Fonte: UNEFAB (2015).

Atualmente, o Estado de Rondônia conta com um total de seis EFAs, que visam à formação integral do jovem e propõem, assim, um estudo diferenciado, no qual o conhecimento é elaborado cotidianamente tanto em sala de aula como nos setores práticos. Estabelece-se uma relação alternante, no qual o educando, ao mesmo tempo, recebe e promove o conhecimento por meio da tecnicidade.

Como pode ser observado no quadro acima, três das seis EFAs de Rondônia promovem o ensino técnico em agropecuária. Percebe-se, assim, que a demanda por essa área é crescente frente à expansão agropecuária vivenciada pelo estado, o que gera empregabilidade e oportunidade ao jovem camponês.

A primeira EFA de Rondônia foi implantada no município de Cacoal e fundada em 1989. A EFA Padre Ezequiel Ramin trabalha com alunos do ensino fundamental, ensino médio,

educação profissional-técnica em agropecuária, modelo que vem se expandindo pelo estado, e a última a ser inaugurada foi a EFA Dom Antônio Possamai, em 2013, no município de Jaru. Além das seis escolas já implantadas, existe o projeto de uma futura EFA para dar formação profissional agrária à juventude camponesa em Vilhena.

A casa e a escola: EFA Vale do Guaporé

A Escola Família Agrícola do Vale do Guaporé se localiza no município de São Francisco do Guaporé, no estado de Rondônia. Sua implantação ocorreu no ano de 2004, mediante esforços da população local, com o intuito de educar os jovens do campo a partir de conhecimentos voltados para a realidade deles. Criada por iniciativa de agricultores e familiares dos municípios de São Miguel do Guaporé, Seringueiras, São Francisco do Guaporé e Costa

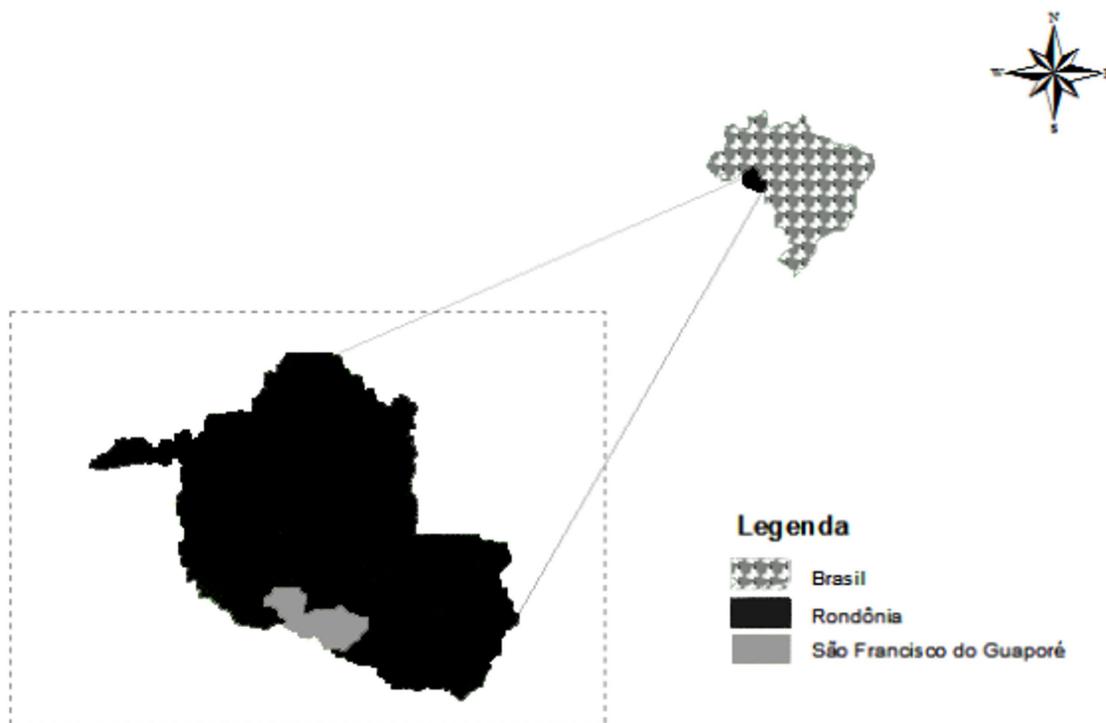
Marques, a EFA Vale do Guaporé busca qualificar tecnicamente o jovem do campo, de modo que este valorize o meio rural como espaço vivencial.

A presente Escola está inserida no Vale do Guaporé, uma região riquíssima em fauna e flora Amazônica que, atualmente, vivencia a expansão agropecuária. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), a região em questão possui uma população de aproximadamente 63 mil habitantes e as principais atividades ali desenvolvidas decorrem

da agricultura familiar e do agronegócio, com predominância para pecuária leiteira e de corte.

A Figura 1 mostra, em destaque, a localização geográfica do município de São Francisco do Guaporé no estado de Rondônia, onde se localiza a EFA Vale do Guaporé. O município é o quarto maior do estado em extensão territorial e sua dinâmica histórica, promovida pela agricultura familiar, favoreceu a implantação de uma escola voltada para a formação do jovem camponês.

Figura 1 – Localização do Município de São Francisco do Guaporé, Rondônia.



Fonte: IBGE (2007).

A pedagogia utilizada nas EFAs enfatiza o meio como fator privilegiado do processo ensino-aprendizagem, valorizando assim, os laços familiares e a herança cultural camponesa. Dessa forma, a EFA Vale do

Guaporé possui uma significância na demanda de técnicos em agropecuária na região, visto que, esta instituição é uma das únicas do Vale do Guaporé que oferta o curso.

No ano de 2015, contabilizou-se ao todo

95 educandos matriculados do 1º ao 4º ano. Diferente de uma escola convencional, as EFAs, de um modo geral, possuem uma grade curricular voltada ao ensino integrado profissional. Por esse motivo, não há no 3º e no 4º ano alunos que não estejam estudando nesse sistema desde o 1º ano.

A conquista desse espaço de sociabilidade para os filhos dos camponeses demonstra que a produção camponesa na terra “colonizada” pelos pais continuará existindo (FERREIRA, 2011). A EFA Vale do Guaporé se localiza no município de São Francisco, porém, recebe educandos de várias localidades de Rondônia. Isso gera um enriquecimento cultural enorme, uma vez que cada município possui suas peculiaridades, seja cultural, social ou produtiva. É o caso dos educandos do município de Costa Marques, que se caracterizam por ser, em sua maioria, ribeirinhos e quilombolas. Já os demais municípios do Vale do Guaporé se encontram no circuito espacial da produção agropecuária.

Outros elementos no contexto educativo da EFA Vale do Guaporé se dão na realização de visitas às propriedades das famílias do educando, nas quais são promovidos

estágios voltados à prática agropecuária, durante os quatro anos de formação.

Diariamente, após as aulas teóricas, que ocorrem no período matutino e parte do vespertino, os educandos realizam os trabalhos práticos, que visam relacionar teoria e prática na formação técnica deles. Cada setor é liderado por um monitor, que coordena as atividades a serem realizadas, assim como a produção e produtividade do setor.

Todos os setores práticos dessa EFA são de suma importância para a formação integral do jovem, posto serem eles a relação existente entre a teoria, que, muitas vezes se torna algo sem sentido quando não possui aplicação. No dia-a-dia das atividades escolares, duas horas são dedicadas para os educandos trabalharem nos setores e, assim, minimiza-se a distância entre a teoria dada em sala de aula com a prática trabalhada e vivida cotidianamente.

As imagens da Figura 2 apresentam aspectos do espaço onde fica localizada a Escola Família Agrícola Vale do Guaporé. O acesso a ela se dá por meio de uma estrada vicinal.

Figura 2 – (A) Entrada da EFA Vale do Guaporé; (B) EFA Vale do Guaporé, Rondônia.



Fonte: <http://efavaledoguapore.org> (2015).

Considerações finais

Buscou-se, neste texto, refletir sobre o processo educativo presente na Escola Família Agrícola do Vale do Guaporé, Rondônia. Esta EFA se localiza em uma região propícia à formação dos educandos, já que o curso técnico possibilita-lhes uma oportunidade de transformar por meio da tecnicidade o meio em que vivem – o campo, repleto de sentidos produtivos e culturais.

A EFA Vale do Guaporé propõe, por meio da Pedagogia da Alternância, uma forma

diferenciada de promover o conhecimento, já que nesse sistema o educando não é um mero receptor de conhecimento, mas sim o sujeito-ação que recebe e transforma o conhecimento por meio da prática.

Diante do exposto, o estudo permite considerar que a proposta metodológica empregada pelas EFAs torna-se relevante na formação do jovem camponês que busca e necessita de um sistema educacional voltado para o meio onde ele vive e constrói suas relações cotidianas.

Referências

ALMEIDA PINTO, M. P. de; GERMANI, G. I. O território da educação do campo: as escolas família agrícola. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 14., 2013, Lima. **Anais...** Disponível em: <https://geografar.ufba.br/sites/geografar.ufba.br/files/geografar_almeidapintogermani_territorioeducacaocampo.pdf>. Acesso em: 22 maio 2015.

ANUÁRIO Brasileiro da Educação Básica. São Paulo: Moderna, 2012. 162 p.

ANDRADE, G. dos S.; ANDRADE, E. de S. Historiando a pedagogia da alternância e a escola família agrícola do sertão da Bahia. **Entrelaçando:** revista eletrônica de culturas e educação, Cruz das Almas, v. 6, n. 2, p. 61-72, set./dez. 2012 (Caderno Temático V). Disponível em: <<http://www2.ufrb.edu.br/revistaentrelacando/index.php/edicoes-entrelacando/43-educacao-movimento-07>>. Acesso em: 15 maio 2016.

CRUZ, N. A. da; TORRES, A. A. M. História da pedagogia da alternância: laços e entrelaços com organizações/movimentos sociais de Rondônia. **Revista Labirinto**, Porto Velho, ano XII, n. 16, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/view/974/998>>. Acesso em: 6 maio 2016.

FERREIRA, G. H. C. A colonização em Rondônia: lutas e perspectivas da agricultura camponesa. **Revista Linguagem Acadêmica**, Batatais, v. 1., n. 1, p. 135-156, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://claretianobt.com.br/download?caminho=upload/cms/revista/sumarios/30.pdf&arquivo=sumario8.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2016.

GIMONET, J. **A alternância na formação “método pedagógico ou novo sistema educativo?”** UNEFAB, Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2010-2/Educacao-MII/2SF/Alternancia.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2016.

ISSA, S. A. C. **A escola agrícola de Urutaí (1953-1963): singularidades da cultura escolar agrícola.** 2014. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/3832>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb36_01.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2016.

OLIVEIRA, A. M. de. A escola camponesa na alternância e o ensino de geografia. **Revista Mercator**, Fortaleza, v. 12, n. 27, p. 171-187, jan./abr. 2013. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/viewFile/1137/491>>. Acesso em: 3 abr. 2016.

PEIXOTO, R.; OLIVEIRA, M. de; MAIO, E. R. Educação do e no campo: problematizações acerca do currículo escolar e das políticas educacionais. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 15, n. 2, p. 77-90, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/33575/pdf>>. Acesso em: 2 jan. 2017.

SOUZA, M. A. de. Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. **Revista Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

TEIXEIRA, E. S.; BERNATT, M. de L.; TRINDADE, G. A. Estudos sobre pedagogia da alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 227-242, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022008000200002&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 18 maio 2016.

VERGUTZ, C. L. B. O caminho da aprendizagem na pedagogia da alternância e o sujeito alternante. ANPED SUL, 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais...** Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/3216/67>>. Acesso em: 12 out. 2016.

VALADÃO, J. de A. D.; SIENA, O.; TEIXEIRA, O. T. S. Escolas Família Agrícola na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 6., CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE AGROECOLOGIA, 2., 2009, Curitiba. **Anais...** Disponível em: <http://www.diadecampo.com.br/arquivos/materias/%7B30A17CDE-FF53-4C38-BDB5-4F7B933A5E92%7D_2518.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2017.

Submetido em 21 de fevereiro de 2017.

Aprovado em 12 de abril de 2017.